

LENDO AMADEU AMARAL

Não podemos dizer que Amadeu Amaral tivesse sido um pessimista ou um poeta mal humorado. Antes, foi aquele espírito meigo, de sensibilidade refinada, jorrando a doçura de uma bondade infinita através daqueles olhos melancólicos. Tinha os olhos azuis e refletia uma honesta serenidade, assim nos definiu o poeta, certa vez, uma sua ex-discípula. Lendo-o, com vagar, sempre encontramos uma outra senda a nos levar ao seu jardim fechado, onde uma nova rosa simboliza mais uma dimensão grandiosa do talento. Amadeu assistiu a vida com calma, com ponderação filosófica, com grandesa e com extensão. Compreendeu muito bem a vida e sentiu-a mais ainda. Ao testemunhá-la foi, portanto, um harmonioso e os arborescentes visões, sem essência, que tanto banalizam a arte. Seus versos primam pela sutileza, pelos conceitos firmes, pela proporção das figuras, tudo isso completado por uma agradável originalidade do num turbilhão de idéias que se encaixa com naturalidade, conformadamente. Que importa o vociferar do mundo para quem tem um ideal de estátu nos seus destinos? Vejamos, nos dois primeiros quartetos de «Voz Interior», o sentido das suas composições:

«Fecha-te, sofredor, na alva túnica ondeante dos sonhos. E caminha, e prossegue, embebedado num encanto, na dor de aquêl que colarante de um extranho ritual desenhado e esquecido. Deixa ressoar em tórno o bárbaro alarido. Deixa que vóe o pó da terra em tórno... Adeante. Vae, tu só, calmo e bom, calmo e triste, envolvido nessa túnica ideal de sonhos alvantes».

Ou, então, vemo-lo a sentenciar, em «A um adolecente — III soneto»:

«Basta crer na Beleza. Ama-a no Cosmo, fóra de ti, e ama-a em ti mesmo. E a suprema poesia! Busca-a. E esculte tu ser, juntando, hora a hora, A mente que concebe o escôpo que realiza».

Basta, para o admirarmos como um sonhador do «Belo», um grande otimista para com o sublime capítulo da ciência de Platão.

Mas, como foi o poeta que muito sente e muito compreende, vê-se, percebemos transparecer a sua máguca, a doçura do seu queixume, como se o açoitado inexorável da vida tivesse ferido o seu coração sonhador. São nas suas impressões do «Moisés», de Menotti Del Píechia, que ele nos fala da vida.

«Fis a vida: seguir em suas quimeras vagans, lançando a mão em sang-sos e em espinhos rolar no pó; e não deixar pelos caminhos mil farrapos de carne e o sangue de mil chagas; sorver o horrendo fêl que anda em todos os vinhos, o veneno que jaz em todas as terriagens; persistir, todavia, entre as chuvas e as pragas dos que vão, a ulular, por tórno trilhões convulsivos; chegar, enfim, exausto, ao fastígio da idade, ver desfleto o jardim de encantos que sonhámos, cair desfalecido o — supremo revez».

olhando para traz, ver que a felicidade ficou além, no vale, onde aspectos passámos, ficou além, na flor que calcamos aos pés...

A nossa poesia predileta, na farta métrica de Amadeu Amaral, é aquela em que ele nos mostra o dor castigo com que o destino fêre a sina do idealista do sonhador. Uma dimensão extranha daqueles versos, sua pena tem uma forma de ironia, somente sua, que por si só consagraria a predileção das musas. Sem ser incisiva ela aparece, como tónice e esgarçante fumageira, no final de cada estrofe, deixando a emvolvência, uma sensação profunda e extranha. Aprecie-mos apenas duas estrofes da história desse príncipe Lisuarte, esse trágico moivo da morte. A primeira em que nos conta o regresso do desventurado moço, que em nenhuma parte encontrou o seu grande amor.

«Regresso o príncipe desfeito, sem riso o labio já sem cor, arfante e caivo o alvino peito, caído o olhar domado; e nesse olhar — ínfimo e perleito, «lbra um vivaz e fulgor seu grande sonho insartado, seu grande mal, seu grande amor».

A outra, o epílogo dessa tragédia. O príncipe não encontrou o seu grande sonho. Conventuamos que jamais o encontrou. Epílogo a última oitava dessa jóia de arte:

«Ergue-se o príncipe radiante, radiante, enfim, o solroldor; galga a janela do mirante, só espera o tempo de transpôr... E o louco, o triste, o pobre amant, da vaga ao rispido fragor, recebe o beijo orrageante do beijo atroz do seu amôr».

LING WONG.

PINHAL, 7-8-1949

M. MARQUES JUNIOR

Num. 57

DOIS CAMINHOS

«Ao desponter para a vida; ao abrir os olhos; ao primeiro soporo dos caminhos se mostram ao futuro o futuro cedeado: um que leva para a mansão celeste e outro que conduz ao inferno. Instintivamente a criança envreda pelo caminho que lhe aponta a sua bagagem. Costuma-se dizer e ensinar que a educação faz o indivíduo, corrigindo os seus instintos mas e excitando alguma coisa de bom que possa ter; porém, mesmo assim, não «se» o devolve na trilha que escolheu ao iniciar a vida terrena, pois aqueles caminhos já se cruzarão, possibilitando o intercâmbio. O homem progrã em sociedade com todos os seus instintos, embora por conviência venha a sofrer alguns, quando educado. E misto vai muito a propósito o brocardo popular: «O que é bom, nasce feio e o que é ruim, não tem grã». Ou este: «Pau que nasce torto nem a cinza é direita». E a mais legítima expressão da verdade, pois, como disse, a educação é um veiz que encobre e difarça os instintos mais, nunca destruindo-os. Não sei se o leitor já terá observado o seguinte: nos próprios irrupções primárias, quando entre os de, tino que são os que estão mais em contato com o mundo, são os mais desinibidos e os que são de bons intintos não escudiam, não brigam, são facies de alma, nunca desistindo. Não sei se o leitor já terá observado o seguinte: nos próprios irrupções primárias, quando entre os de, tino que são os que estão mais em contato com o mundo, são os mais desinibidos e os que são de bons intintos não escudiam, não brigam, são facies de alma, nunca desistindo. Não sei se o leitor já terá observado o seguinte: nos próprios irrupções primárias, quando entre os de, tino que são os que estão mais em contato com o mundo, são os mais desinibidos e os que são de bons intintos não escudiam, não brigam, são facies de alma, nunca desistindo.

MATEMÁTICA

Livros de Aritmética, Álgebra e Geometria.

Preparatórios para os exames de admissão aos Cursos Ginasiaes

Prof. Antonio de Paiva Franca Rua Dr. Verquileo, 191

artigos, tratados, enfim, têm tudo que a falta de defeito. E porisso que discordo da opinião ou palpito dado por algum comprador de prosa, quando diz: todos nos temos os nossos defeitos. Não é exato. Nestes queixos não há meio termo — ou se tem defeito algum ou se tem todos os defeitos, sendo que muitos deles são chamados nos a «espera de oportunidade para se mostrarem». Esta mesma regra se observa até nos seres brutos: os metais nobres (ouro, prata, platinas) não têm defeitos. Pode-se stirá-los na lama, que eles não se mancham. Pode-se estricá-los com piores compansas (ácidos e bases) que eles não perdem a sua natureza. Pode bem, caro leitor, a natureza é uma só em suas lías: ou se assim, não vegetais se dá à mesma coisa: os melhores pertêmidos são os de sua mais lída. Os melhores frutos mais saborosos encontram-se nas árvores sem espinhos. Deu-se a natureza a natureza e a natureza a natureza, e concordaríamos. Parece que o leitor já terá observado o seguinte: nos próprios irrupções primárias, quando entre os de, tino que são os que estão mais em contato com o mundo, são os mais desinibidos e os que são de bons intintos não escudiam, não brigam, são facies de alma, nunca desistindo.

Agenor A. Peigo

APRESENTA

o cartão de visita de Pinhal



DIREITA, 75 — TELEF. 2-4-1 — PINHAL

A Modelar
Alcalá e Camará

SOCIAIS

NATALICIOS

FAZEM ANOS:

HOJE a sra. Rita Leal Bueno, esposa do sr. Antonio Pires Bueno, de Uberlândia.

os sr.s José S. Mendes Silva, Frederico Fedeigh, Alvaro Lima, Antonio Yeláin e José Gonçalves.

FAZEM ANOS:

AMANHã: as sr.as Julia Píerol Pereira, consorte do sr. Hilberdando Cândido Pereira; Carolina Ributti Zili, consorte do sr. José Zili;

os meninos: Agenor, filho do sr. Agenor Meloni; Carlos, filho do sr. Agenor.

Florence, nada lhe seria mais grato que ela se prestasse para ensinar ou ilustrar aqueles que ele tanto ama, os seus continentes, levando-lhe um rão de luz projetado pela sua própria vida. Alvares Florence, instintivamente, pela sua bagagem, encontrou o caminho do bem. Descendente de Amador Bueno, que recebeu o nome de São Paulo, de Alvares Machado, que morreu pobre após haver exercido posto de delegado no Impãrio, inclusive o de Interventor no Rio Grande do Sul; do Hercules Florence, que após inúmeros inventos e descobertas, se transmitiu à família o nome impetuoso e acido; de Francisco e Américo Florenço, que partiram deixando inoculada a tradição da família, certamente se acesse e guaria para a estrada da honra, do civismo e do patriotismo, que ele — palmitão contante e seguro. Esse o segredo que o levou, de pronto, a Presidência da Assembleia Legislativa, em cuja função veio a dar os seus belos e salutaris exemplos de honradez e civismo, oportunizada em sua educação os seus deuses marais, tornando-o fãdo dos seus pares e a esperança do povo bandeirante.

Fica, pois, aqui esta grande lãdo — esta força mítica, que faz o indivíduo caminhar seguro nos seus passos, sem titubear nas suas situações e seguro. Esse o segredo que o levou, de pronto, a Presidência da Assembleia Legislativa, em cuja função veio a dar os seus belos e salutaris exemplos de honradez e civismo, oportunizada em sua educação os seus deuses marais, tornando-o fãdo dos seus pares e a esperança do povo bandeirante.

Fica, pois, aqui esta grande lãdo — esta força mítica, que faz o indivíduo caminhar seguro nos seus passos, sem titubear nas suas situações e seguro. Esse o segredo que o levou, de pronto, a Presidência da Assembleia Legislativa, em cuja função veio a dar os seus belos e salutaris exemplos de honradez e civismo, oportunizada em sua educação os seus deuses marais, tornando-o fãdo dos seus pares e a esperança do povo bandeirante.

N. R. — Em virtude da adiantada da hora que nos fora o horário original do presente trabalho, não nos fora possível publicã-lo em nossa edição de domingo 31.

FABRICA DE ARTE DE MADEIRA ABATE

FATOS DE CIMENTO DE MADEIRA ABATE

MOSAICOS IMPERMEABILIZADOS

MOSAICOS IMITAÇÃO AZULELOS

SECCÃO DE GRANITO:

Pedras para pisos, pia-azul, escadins, bancos para jardins, pisos, cancelas, pedras para baldios, cunhas para água, e materiais para construção.

FABR. Rua Pinheiro Machado, 80-ESCR. Rua Pinheiro Machado, 56
Telefone, 2-8-3 PINHAL — Estado de São Paulo

Olivio Francisco; Carlos Augusto, filho do sr. Valter Metz; José Antonio, filho do sr. Vitoriano Tamayo; o jovem Onassis Russo.

os sr.s: Viriano Pereira de Sousa e Homero Rossi.

DIA 9 a sra.s: Maria Chada Mello, consorte do sr. Dimas Cúpio; a sra. Maria Vêr Acayabe; o menino Adauto, filho do sr. Ricardo Xavier;

os sr.s: Fernando Gorni, Norberto Peres Nogueira.

DIA 10 a sra. Irã Pinheiro Cipoll, consorte do sr. Dimas Cúpio; a sra. Maria Vêr Acayabe; o menino Adauto, filho do sr. Ricardo Xavier;

os sr.s: Fernando Gorni, Norberto Peres Nogueira.

DIA 11 a sra. Maria Aparecida Ramalho Costa, esposa do sr. José Costa;

a menina Alaiades, filha do sr. Antonio Carrão;

os sr.s: Orlando C. Ramalho e Zéval Nêto.

DIA 12 a sra. Ida Jabur Young, esposa do sr. Wady Young;

os sr.s: Almeyda Amaral, Néstor Leonor L. Moraes e Dilma Mangili;

o menino José Cláudio, filho do sr. José Zilber;

os sr.s: Manoel Carlos Gonçalves e Antonio Loti Bracaloni.

DIA 13 do sr.s: Celso Teixeira, Mario Lisboa, Carolina, Alexis Sônia.

NOIVADOS

Estã contratado o casamento do sr. Amadeu Amaral com a srta. Maria Aparecida, filha do sr. Antônio Guizardi e do sr. Antônio Guizardi, com o jovem José Augusto, filho do sr. Hilberdando Cândido Pereira.

Melo e da sra. Cecilia Leite de Almeida.

— Estã noiva a srta. Ana Júlia, filha da srta. Jandira Ferreira de Melo e do sr. Rogério Tito da Mota, com o sr. Francisco Odéas, filho do sr. Maria Francisca Oréfice.

NATALICIOS

A mocidade da S. R. P. festejou em dia da semana os natalícios, convidados Jovana Herodes Machado, Florence Filho e Celso Porto Ferreira.

Em elegante noite fora realizado um cocktail, onde os aniversariantes saudados pelos participantes da reunião se também realizaram uma hora de arte.

Homenagens postumas

«Todas as associações recreativas e esportivas e de classe, lasbraram os seus pavilhões, em homenagem à memória do sr. Vergueiro de Castro, em reconhecimento na Caixa Econômica Estadual e na Prefeitura, onde o pavilhão nacional tão nascido em meio pau».

«Os poderes Judiciário e Legislativo da Comarca e do Município estiverã representados em todas as cerimônias».

«Na Igreja Matriz, foram celebrãd os cultos, sob a presidência em sufrágio do alma do sr. sr. Abelardo Vergueiro Cesar».

Todas as autoridades presentes, além de grande número de exmas famílias de todas as classes sociais.